

CIÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL: MAIS UM DESAFIO NO PLANETÁRIO DA UFRGS

Coordenador: MARIA HELENA STEFFANI

A formação cidadã de crianças socialmente menos favorecidas ou com necessidades especiais requer um esforço da sociedade como um todo e o compromisso principalmente daqueles que, nas universidades, se dedicam à produção do saber e à formação de profissionais. A transformação da realidade social exige o conhecimento por parte dos profissionais universitários das necessidades inerentes destas comunidades e a coragem de aprender com elas e de colocar "a mão na massa". Neste contexto as atividades de extensão fazem um papel de "laboratório" onde se pode adquirir novos conhecimentos inerentes a essas comunidades e desenvolver técnicas mais eficientes. Além do considerável público escolar que frequenta o Planetário Prof. José Baptista Pereira (aproximadamente 4.000 pessoas por mês), o pátio do Planetário é diariamente utilizado como área de lazer por crianças da Vila Planetário, uma vila popular instalada ao lado deste espaço universitário. Mensalmente parte desta comunidade infantil participa do Projeto Selene, um projeto de extensão que oportuniza observações da Lua e de astros de destaque do céu noturno de Porto Alegre. Entretanto esse convívio, por vezes, requer ajustes, pois a utilização do espaço externo do Planetário por parte desses usuários muitas vezes implica em destruição parcial do ajardinamento, depósito de materiais indevidos, deslocamento de pedras do calçamento ou destruição da sinalização. Para modificar esse padrão de comportamento o Planetário da UFRGS, através de seus programas de extensão, pretende oferecer atividades especialmente planejadas para essa comunidade. Durante a Semana Nacional de Divulgação Científica em 2004 ministramos um curso sobre SOM para crianças desta vila com idades entre 9 e 12 anos. O curso teve como objetivos valorizar as vivências musicais das crianças, despertar nelas o interesse para a área das ciências exatas, propiciar experiências multidisciplinares e contatos com novas tecnologias e estabelecer regras de convivência no espaço do Planetário. Essa experiência foi apresentada no XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física em janeiro de 2005 em um trabalho intitulado Ciência e convivência social: Planetário da UFRGS e vila Planetário. No ano de 2005 um novo curso está sendo planejado para esta comunidade durante a Semana Nacional de Divulgação Científica (3 a 9 de outubro de 2005). O projeto de extensão "O Planetário vai à Escola", vinculado ao "Programa Ano Mundial da Física (AMF 2005) no Planetário da UFRGS", tem atendido solicitações de várias escolas. Para cada uma delas são planejadas atividades que

visam atender as especificidades do contexto escolar. Em particular, neste ano iniciamos um trabalho que objetiva auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de ciências para deficientes auditivos. Neste caso, o planejamento de atividades requer muito empenho de ambas as equipes - do Planetário e da escola - para a construção de propostas de abordagem de conceitos físicos e geográficos importantes na formação desses estudantes. O estudo dos movimentos da Terra e da Lua, as estações do ano, as fases da Lua, latitude, longitude, orientação pelos pontos cardeais, órbitas dos planetas no Sistema Solar, escalas, etc são conceitos que, em geral, requerem considerável grau de abstração e são sofrivelmente apresentados nos livros didáticos de ensino fundamental. Através da interação com a equipe pedagógica e professores de ciências da Escola Especial Lilia Mazon, em Porto Alegre, estamos iniciando o processo de construção de uma proposta que será posteriormente avaliada. Entre as etapas desse processo destacamos: uma série de encontros em um curso de sensibilização de profissionais de diversas áreas com profissionais que trabalham com deficientes auditivos (abril a julho); visitas à escola Lilia Mazon para discussão e planejamento de atividades (julho a setembro); exposição no Planetário de trabalhos de arte abstrata realizados pelos estudantes (julho a agosto); visitas de professores de ciências da escola ao Planetário (agosto a setembro); realização de programas especializados para todos os estudantes de ensino fundamental da Escola Lilia Mazon em outubro, por ocasião da Semana Nacional de Divulgação Científica. Acreditamos que desse processo resultará uma significativa aprendizagem para todos - profissionais do Planetário, professores, estudantes com deficiência auditiva. Acreditamos também que podemos proporcionar a esses estudantes momentos de deslumbramento com a ciência, quando compreenderem a simplicidade e a beleza das leis físicas que regem o comportamento do universo.